



PERSPECTIVAS ÉTICAS EM INTERFACE COM A BNCC PARA O ENSINO RELIGIOSO¹

ETHICAL PERSPECTIVES IN INTERFACE WITH THE BNCC FOR RELIGIOUS EDUCATION

Anderson Roberto Lima da Silva²

Charles Klemnz³

Marcelo Ramos Saldanha⁴

Resumo: O tema deste artigo diz respeito às perspectivas éticas em interface com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular do Ensino Religioso. A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas de teóricos como Jürgen Habermas, Martha Nussbaum, Hans Jonas, Dietrich Bonhoeffer, Leonardo Boff e Paulo Freire, cujas abordagens auxiliam na reflexão e aplicação da ética no contexto educativo, conforme propõe a BNCC. A metodologia adotada para a elaboração deste produto consiste na revisão bibliográfica e documental. A revisão bibliográfica é pautada por conceitos éticos em interface com a BNCC. Pretende-se promover princípios éticos como possibilidades de trabalho no componente de Ensino Religioso, considerando a ética como tema transversal. As competências e habilidades requeridas pela BNCC para o componente de Ensino Religioso podem, a partir de abordagens éticas, refletir na formação dos estudantes nos âmbitos pessoal, social e ambiental.

Palavras-chave: Ética. Perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas. Ensino Religioso. BNCC.

Abstract: The article addresses ethical perspectives in relation to the Common National Curriculum Base (BNCC) for the Religious Education curriculum component. The theoretical foundation of this work is based on philosophical, theological, and pedagogical perspectives from scholars such as Jürgen Habermas, Martha Nussbaum,

¹ Enviado em: 27.09.2024. Aceito em: 18.11.2024.

² Doutorando em Teologia nas Faculdades EST. Faculdades EST. E-mail: andersonroberth83@gmail.com.

³ Doutor em Teologia nas Faculdades EST. Faculdades EST. E-mail: charles@est.edu.br.

⁴ Doutor em Filosofia nas Universidade da Beira Interior (Portugal). Faculdades EST. E-mail: marcelo.saldanha@est.edu.br.

Hans Jonas, Dietrich Bonhoeffer, Leonardo Boff, and Paulo Freire. Their approaches help in reflecting on and applying ethics within the educational context as proposed by the BNCC. The methodology used in developing the product involves a bibliographic and documentary review. The bibliographic review is focused on ethical concepts in connection with the BNCC. The aim is to promote ethical principles as possibilities for work within the Religious Education component, with ethics as a cross-cutting theme. The competencies and skills required by the BNCC for the Religious Education component can, through ethical approaches, influence personal, social, and environmental education.

Keywords: Ethics. Philosophical. Theological and Pedagogical Perspectives. Religious Education. BNCC.

Introdução

A ética é um tema de grande importância na atualidade, sendo debatido em diversas áreas, como filosofia, teologia, pedagogia e outros campos do conhecimento. No contexto educacional, a ética é tratada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todos os componentes, estabelecendo-se como um tema que permeia a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade nas práticas educativas refletidas no currículo escolar.

As diversas formas de pensar a ética em conexão com a BNCC podem contribuir significativamente para o contexto do componente de Ensino Religioso. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar formas de pensar a ética em interface com a BNCC para o Ensino Religioso. A partir das competências e habilidades propostas, pressupõe-se que a ética pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e promover atitudes de compromisso nas relações sociais e com o meio ambiente.

O artigo inicia com uma conceituação acerca da ética, para, em seguida, refletir sobre os aspectos éticos possíveis de serem abordados no componente curricular do Ensino Religioso. A proposta é promover princípios éticos como elementos centrais no componente de Ensino Religioso, considerando a ética como um tema transversal. As competências e habilidades exigidas pela BNCC para o Ensino Religioso podem, por meio de abordagens éticas, impactar de forma significativa a formação dos estudantes nos âmbitos pessoal, social e ambiental.

Ética a partir de perspectivas filosóficas, teológicas e pedagógicas

Nicola Abbagnano (2012, p. 380-387) destaca que o renascimento contemporâneo da ética é caracterizado pela diversidade de perspectivas teóricas, entre as quais se destacam: a filosofia primeira de Lévinas, que enfatiza a abertura ao outro; o neo-aristotelismo, que valoriza a autonomia da práxis em relação à teoria; o pós-kantismo, exemplificado pela ética do discurso de Habermas; o princípio da responsabilidade de

Jonas; o neocontratualismo, que prioriza a justiça e a liberdade sob a ótica da deontologia; o neo-utilitarismo, com suas formas de utilidade social; o comunitarismo, que propõe uma concepção de ethos concreto; os pensadores pós-modernos, que abordam a ética a partir da interpretação conforme Vattimo ou da solidariedade de Rorty; e, por fim, a filosofia feminista, que considera a condição da desigualdade de gênero.

Embora existam várias definições para o termo ética, isso não impede sua conexão com outras abordagens, enriquecendo a reflexão consciente sobre o tema. Com base em uma ética teleológica, o filósofo grego Aristóteles oferece uma análise profunda em sua obra *Ética a Nicômaco*, ao afirmar que "em todas as coisas o meio-termo é digno de elogio, uma vez que os extremos não são nem corretos, nem louváveis, mas ao contrário, censuráveis" (ARISTÓTELES, 2015, p. 54). Em vista disso, pressupõe-se que a ética está situada no ponto de equilíbrio e flexibilidade.

Segundo Alípio Casali, "por ser processo social, o êthos implica normas, regras, distribuições, ordenamentos, funções, papéis, responsabilidades distintas, distintos direitos e deveres" (2007, p. 77). Nesse contexto, pode-se inferir que diferentes princípios e situações orientam as relações humanas em diversas circunstâncias.

O filósofo Martin Buber (2014, p. 49) explora a ética a partir da responsabilidade, cujo princípio deve ser recambiado de um dever flutuante para o domínio da vida vivida. A ética, nesse contexto, é guiada pela responsabilidade, tanto no campo teórico quanto nas diversas situações cotidianas. Um exemplo disso é o ambiente escolar, onde a pluralidade de ideias e culturas frequentemente converge ou diverge em diferentes circunstâncias.

Edgar Morin (2005, p. 202) enfatiza que "a finalidade ética tem duas faces complementares. A primeira é a resistência à crueldade e à barbárie. A segunda é a realização da vida humana." A partir dessa afirmação, subentende-se que a questão ética é um elemento fundamental no processo de construção de uma sociedade solidária, empática e comprometida com o interesse público.

As argumentações arroladas buscam compreender conceitos éticos e intercambiá-los com os princípios apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que "o ensino é uma ação ética, no que concerne aos conteúdos, na medida em que os conteúdos ensinados são supostamente pertinentes, relevantes e oportunos" (CASALI, 2007, p. 81). Isso evidencia que a mediação do conhecimento através da abordagem ética não é neutra, mas influenciadora.

A partir de uma perspectiva filosófica, Hans Jonas (2006, p. 49) apresenta uma filosofia significativa sobre a ética, tendo em vista que uma de suas declarações é enfática ao afirmar que "o Novo imperativo clama por outra coerência: não a do ato consigo mesmo, mas a dos seus efeitos finais para a continuidade humana no futuro." A partir desse enunciado, depreende-se que o princípio ético não se restringe apenas às relações sociais, mas também se conecta de forma significativa com a previsibilidade do futuro. Nesse sentido, é essencial compreender a abordagem de Hans Jonas e sua contribuição para o debate ético, especialmente no que diz respeito às

responsabilidades dos indivíduos em relação às gerações futuras e aos impactos de suas ações.

O filósofo Jürgen Habermas (2023, p. 188) aborda a ética do discurso ao afirmar que ela “permite derivar o ponto de vista da ética da responsabilidade para uma avaliação orientada ao futuro dos efeitos colaterais da ação coletiva.” A partir do pensamento de Habermas, compreende-se que as consequências das ações dos indivíduos não se limitam ao presente, mas também impactam o futuro. Além disso, na filosofia habermasiana, encontram-se princípios práticos e temporais que permitem discussões teóricas aprofundadas. Diante disso, destaca-se a relevância de suas ideias como base teórica para a elaboração de sequências didáticas sobre ética, especialmente porque esse conceito permeia diversas situações da vida cotidiana e é uma categoria destacada na BNCC.

Martha Nussbaum, por sua vez, traz uma abordagem sobre a educação no processo de formação cidadã ao afirmar que, antes de conceber um planejamento educacional, é fundamental compreender profundamente os complexos desafios inerentes à formação dos indivíduos. Tais desafios devem ser abordados para que os alunos e as alunas possam transcender a simples instrução e se tornarem cidadãos responsáveis, capazes de raciocinar criteriosamente e fazer escolhas conscientes sobre questões globais (NUSSBAUM, 2015, p. 27). Nussbaum promove uma análise de uma proposta educativa que vai além do conhecimento cognitivo, enfatizando a importância das competências éticas, sociais e emocionais.

A partir de perspectivas teológicas, Afonso Murad (2008, p. 240) destaca que a teologia pode ser compreendida como "um saber interdependente, relacional, conectado à prática pastoral, à espiritualidade e às grandes questões do mundo contemporâneo." A partir dessa perspectiva, infere-se que a teologia tem a capacidade de interagir com diversos campos do conhecimento, incluindo a educação. Nesse contexto, a BNCC apresenta várias categorias que se conectam com a teologia, com destaque para a categoria ética, que possui um caráter educativo e abrangente.

Nesse contexto, é importante apresentar aspectos conceituais do campo teológico extraídos de pensadores como Dietrich Bonhoeffer e Leonardo Boff. É importante ressaltar que o conceito de ética no campo teológico abarca diversas particularidades. Além disso, a aproximação entre teologia e educação, por meio de uma abordagem interdisciplinar, torna-se possível, permitindo a integração e aplicação conceitual de interesse mútuo entre essas áreas do conhecimento. Dietrich Bonhoeffer (2020, p. 144) expõe o valor ético dos indivíduos ao afirmar que "autorresponsabilidade é, na verdade, responsabilidade frente ao ser humano, e isso quer dizer frente à humanidade [...]." Diante da conjuntura educacional proposta pela BNCC, esse posicionamento não pode ser ignorado, pois a inclusão do pensamento teológico sobre temas como a ética é adaptável e provoca reflexões disruptivas, desafiando abordagens acríticas e enriquecendo o debate educacional. Assim, quando Bonhoeffer enuncia "como vida e ação representativas, a responsabilidade é essencialmente relação do ser humano com o semelhante" (BONHOEFFER, 2020, p.144), apresenta um ponto de intersecção com a

proposta da BNCC, que considera a necessidade de inserir projetos dentro do ambiente escolar.

Ainda segundo Bonhoeffer, “o fenômeno ético é um acontecimento-limite, tanto no que se refere ao conteúdo quanto ao seu aspecto vivencial” (2020, p.168). Compreende-se que a ética se apresenta como uma categoria de sentido amplo, uma vez que não está restrita apenas a questões teóricas. Contempla, igualmente, as experiências pessoais. Isso possibilita pensar em práticas docentes de caráter global que se concentram tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto experiencial dos estudantes.

Na abordagem teológica de Leonardo Boff, verifica-se que os fundamentos da ética se entrelaçam com a solidariedade e a compaixão. Essa base ética é permeada pela premissa do cuidado. Em seus escritos, permeiam princípios que enfatizam a busca constante por excelência, a demonstração de competência, a observância da honestidade e a clareza das intenções. São elementos que contribuem para uma abordagem espiritual enraizada e comprometida (BOFF, 2012, p. 28). Os princípios destacados por Boff podem enriquecer significativamente as propostas educacionais, não se limitando apenas ao aspecto cognitivo, mas também promovendo uma formação de cidadania mais consciente e comprometida com o bem comum.

O teólogo Leonardo Boff afirma que "importa colocar em tudo cuidado" (2005, p. 34). Essa declaração ressalta a importância de considerar a ética do cuidado e da responsabilidade. As ideias de Boff podem apoiar a implementação de projetos no ambiente escolar e estimular reflexões que se alinham com práticas sociais baseadas em princípios éticos. Para Leonardo Boff (2012, p. 37), o cuidado transcende a mera atenção, zelo e desvelo, representando uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com a outra pessoa. Assim, o teólogo mostra que a questão ética não deve ficar apenas no campo teórico, pois tem sua importância na vivência diária.

Aqui, verifica-se possibilidade de intersecção com a BNCC, uma vez que uma das definições de habilidade apresentada neste documento está relacionada a “atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 29).

Abordagens éticas para o ensino religioso

A BNCC apresenta uma perspectiva ética em seus diversos componentes curriculares. Aborda-se, por exemplo, o trabalho com vários gêneros que estabelecem normas de convivência social. Nesse sentido, promove-se um enfoque de contextualização que visa "promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho)" (BRASIL, 2017, p. 137). A partir dessa explanação, percebe-se que a BNCC visa estabelecer correlações entre questões éticas e as atividades realizadas em sala de aula. A ética, inclusive, é um dos temas transversais, juntamente com saúde, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e

pluralidade cultural (KLEMZ, 2023, p. 110). Nesse contexto, as discussões se concentram em aspectos éticos destacados no documento, em diálogo com teóricos que abordam esse axioma.

O componente curricular de Ensino Religioso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem interdisciplinar por meio de temas como empatia, meio ambiente, autocuidado e profissão. Essas pautas exigem um empenho consistente para serem efetivadas, especialmente no ambiente escolar. No cenário atual, como observa Leonardo Boff (BOFF, 2012, p. 20), "há um descuido e um abandono crescente da sociabilidade nas cidades. A maioria dos habitantes se sente desenraizada culturalmente e alienada socialmente."

Com base nesse enunciado teológico e pedagógico, compreende-se que é essencial articular a implementação de projetos que promovam uma produtividade ampla no espaço educativo, incorporando pautas éticas e o cuidado, e comprometendo-se com o desenvolvimento das competências e habilidades do público adolescente. Por exemplo, no 9º Ano do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece a habilidade de "reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana" (BRASIL, 2017, p. 459). A partir disso, pressupõe-se que as pessoas devem ter um cuidado responsável com a diversidade cultural e a pluralidade religiosa, a fim de que a sociedade possa conviver de maneira harmônica e pacífica.

Leonardo Boff afirma que, "Se, ao longo de sua vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana." (BOFF, 2012, p. 39) A partir desse enunciado, infere-se que a questão ética, quando conectada com as práticas cotidianas de cuidado, pode construir objetivos por meio da consolidação efetiva e responsável das decisões pessoais e coletivas. Nesse sentido, o componente curricular de Ensino Religioso pode contribuir de maneira significativa, através de seus conteúdos, para a elaboração de projetos sustentáveis.

Outra habilidade é apresentada de forma contundente: "Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida" (BRASIL, 2017, p. 459). A partir desse princípio, verifica-se que os múltiplos fatores sociais e interculturais são necessários para o desenvolvimento da identidade dos sujeitos e seus respectivos projetos, visto que essas questões são estabelecidas a partir de elementos perceptíveis e cotidianos.

Dietrich Bonhoeffer preocupa-se com questões da vida cotidiana e contrasta a visão de teóricos de perspectivas mais abstratas. Segundo Rodrigues, "a principal fraqueza da ética abstrata idealista consiste em seu formato metafísico que não se relaciona essencialmente com a vida. Por isso, Bonhoeffer procura delinear sua noção ética em conexão com a 'estrutura da vida responsável'" (RODRIGUES, 2011, p. 70). A partir dessa definição, percebe-se em Bonhoeffer uma atenção reflexiva para elementos da vida diária que exigem direcionamentos e tomadas de decisões. Por isso, o ambiente escolar deve oferecer conteúdos de caráter concreto que envolvam a família e as questões culturais, promovendo uma educação que se relacione diretamente com a realidade dos alunos e suas comunidades.

Ao discursar sobre a categoria "Conformidade com a realidade," Bonhoeffer expressa: "Ao responsável não cabe impor uma lei alienígena à realidade; pelo contrário, sua ação prima pela 'conformidade com a realidade' no verdadeiro sentido da palavra" (BONHOEFFER, 2020, p. 144). Assim, verifica-se que a vida das pessoas e seus projetos obtêm sentido no mundo concreto. A BNCC, na habilidade (EF09ER08), apresenta o pressuposto pautado na realidade de "construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos" (BRASIL, 2017, p. 459).

A partir desses conceitos e habilidades, infere-se que a ética é uma necessidade fundamental na formação cidadã, e o componente curricular de Ensino Religioso desempenha um papel crucial no processo de construção social. Isso pode ser realizado através de diretrizes que abordem questões da realidade contextual das pessoas, integrando aspectos éticos ao cotidiano e às práticas educativas.

A UNESCO, em *Reimaginar os nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação* (2022, p. 75), destaca que "em todo o currículo, devemos ensinar a arte de viver com respeito e responsabilidade em um planeta que foi prejudicado pela atividade humana." Evidencia-se, assim, a importância de incluir nas atividades educativas práticas interdisciplinares que possam promover a cidadania democrática e responsável.

Outro ponto enfatizado pela UNESCO (2022, p. 145) diz respeito à pedagogia da solidariedade e cooperação, ao afirmar que "a aprendizagem amplia as relações dos estudantes com a ética e o cuidado necessários para assumir a responsabilidade por nosso mundo compartilhado e comum." A partir disso, percebe-se que as práticas pedagógicas na era contemporânea e globalizada buscam a transformação social por meio das interações interpessoais. Além disso, sugere-se que a criação de conteúdos focados em práticas éticas é essencial para a formação democrática no ambiente escolar.

No entanto, é crucial ter cuidado para que esse princípio não se transforme em uma temática moralista voltada a interesses ideológicos. É importante, por exemplo, entender a Declaração dos Direitos Humanos dentro de seu contexto histórico e, assim, estimular a curiosidade entre os educandos. Paulo Freire (2018, p. 39) afirma que "os objetos cognoscíveis são percebidos mediante o exercício da curiosidade. Daí o cuidado que nós, como professores, devemos ter em relação a preservar a curiosidade das crianças." Tal afirmação pode levar a várias reflexões, como sobre os dados da situação educacional brasileira. Freire leva à reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos professores e quais estratégias devem ser adotadas para que o conhecimento possa ser aplicado e aproveitado da melhor forma possível.

Diante do exposto, Freire considera a curiosidade como um elemento essencial para a implementação de uma pedagogia que busca o aprimoramento cognitivo do aluno. Além disso, a curiosidade em relação aos fatos históricos pode elevar o nível ético no âmbito pessoal e social, pois os resultados dessa exploração têm o potencial de agregar valores e gerar impactos positivos.

Nesse contexto, Assmann, referindo-se a Michel Foucault e Paulo Freire, afirma que "a curiosidade não é avessa a preocupações com a eficiência, ao contrário, ela é chamada a vir ajudar a eficiência" (ASSMANN, 2004, p. 216-217). A partir dessa perspectiva, infere-se que a curiosidade está interligada com as questões éticas. Assim, a prática pedagógica e as metodologias estratégicas voltadas para uma aula de qualidade, na qual a curiosidade deve estar em destaque, passam pelo processo inequívoco da dinâmica responsável e pelo compromisso com uma educação de qualidade. Dessa forma, a atividade busca promover aspectos relacionados ao posicionamento crítico evidenciado pela BNCC e, simultaneamente, aborda questões metodológicas que apoiam esse processo, como a curiosidade.

Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas (2015, p. 290) afirmam que, "atualmente, a construção de um projeto de vida não é tarefa fácil. Considerando-se a necessidade de ajudar os jovens a refletirem sobre seu futuro na sociedade e a construir seu projeto de vida." Nesse sentido, o componente curricular de Ensino Religioso pode oferecer conteúdos fundamentados em valores extraídos das competências e habilidades da BNCC, auxiliando no desenvolvimento consistente de um projeto de vida. Aprofundar reflexões sobre valores religiosos pode ser integrado na elaboração desse projeto, proporcionando opções de decisões e aspirações futuras por meio de uma ética responsável que se harmoniza com a espiritualidade.

O filósofo Byung-Chul Han (2017, p. 128) discorre sobre a influência do hipercapitalismo nas relações humanas. Destaca que o mundo "perdeu toda relação para com o divino, para com o sagrado, com o mistério, com o infinito, com o supremo ser, com o elevado [...]. Já é hora de transformar essa casa mercantil novamente numa moradia [...]." Assim, o resgate da espiritualidade pode corroborar com a valorização da dignidade das pessoas em vários aspectos, principalmente no que tange ao projeto de vida.

Nesse contexto, destaca-se que o cerne do ensino religioso na educação básica está na promoção de valores e princípios universais, combinados com metodologias pragmáticas e multiculturais. As palavras de Brandenburg, Campos e Souza (2019, p. 167) ressaltam a importância da esperança no autoconhecimento e no planejamento de vida, ao afirmarem que, "com metas e objetivos estabelecidos, conscientização de si mesmo, empatia e responsabilidade para com os outros, a educação pode cultivar a cidadania." Diante do exposto, fica implícito que as aulas de ensino religioso devem ser fundamentadas em premissas que valorizem as pessoas e fortaleçam seus direitos individuais e coletivos.

Conclusão

O artigo parte da ética para a formação na escola na abordagem sensível aos diversos dilemas da sociedade contemporânea. Trata-se da utilização da transversalidade como uma ferramenta contributiva para a compreensão da ética responsável no contexto escolar, não apenas com conhecimentos cognitivos, mas também com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios éticos do presente.

É crucial destacar o constante engajamento dos docentes em atividades que promovam metodologias ativas e outras estratégias alinhadas com as propostas diversificadas estabelecidas na BNCC, visando uma educação de qualidade. Desse modo, ao destacar as perspectivas éticas a partir da filosofia, teologia e pedagogia, intenta-se contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia colaborativa, preocupada com o fortalecimento da ética e da autonomia na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 6ª. São Paulo. Martins, 2012.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução e notas: Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- ASSMANN, Hugo. *Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem criativa*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão social*, v. 1, n. 1, p. 28-35, 2005.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2020.
- BRANDENBURG, Laude Erandi; DE CAMPOS, Fernando Batista; DA COSTA SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. A contribuição das dez competências gerais da BNCC na área do ensino religioso: princípios normativos de coesão e esperança. *Revista de cultura teológica*, n. 94, p. 158-170, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 21 de jul. 2023. p. 8.
- BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo, Perspectiva, 2014.
- CASALI, Alípio. Ética e educação: referências críticas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 22, 2007.
- DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*, v. 19, n. 2, p. 281-292, 2015.
- FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

- HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e ação comunicativa*. São Paulo: Editora Unesp, 2023.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- JONAS, Hans. *O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- KLEMMZ, Charles; DA CRUZ SOUZA, Deise Rose Neiba; SCHMITT, Flávio. Temas contemporâneos transversais no Ensino Religioso. *UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 11, n. 2, 2023.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- MURAD, Afonso. Fé Cristã e Ecologia: o diálogo necessário. *Perspectiva Teológica*, v. 40, n. 111, p. 229-242, 2008.
- NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- RODRIGUES, Adriani Milli. A ética da responsabilidade na teologia de Dietrich Bonhoeffer. *Acta Científica*, v. 20, n. 3, p. 65-74, 2011.
- SALDANHA, Marcelo Ramos. *A barbárie e o roubo da fala*. Covilhã: LusoSofia, 2020.
- SILVA, Ricardo George de Araújo. Ensino de Filosofia e responsabilidade pelo mundo: aproximações (in) adequadas entre Paulo Freire e Hannah Arendt. *Argumentos Revista de Filosofia*, Fortaleza, ano 12, n. 24, p. 122-132, jul./dez. 2020.
- UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Boadilla del Monte: Fundación, 2022.